

Português English

25
SERRAVES
15

Fotograma de Film still from *Hydra Decapita*, 2010. © The Otolith Group. Cortesia dos artistas. Courtesy of the artists



EXPOSIÇÃO EXHIBITION

THE OTOLITH GROUP: NOVAYA ZEMLYA

31 OUT OCT 2014 – 11 JAN 2015

Museu Museum

O Otolith Group foi fundado em Londres em 2002 por Anjalika Sagar e Kodwo Eshun. Em filme, vídeo, escrita, exposições, publicações e programas públicos, o seu trabalho explora as relações entre futuros especulativos, ficções científicas, novos materialismos e lutas pela libertação.

A trilogia de filmes apresentada nesta exposição centra-se na política e na estética da água, revelando a hidropolítica e a hidropoética dos recursos naturais. Propondo-se investigar as ligações históricas entre capital, tecnologia e abstração, *Hydra Decapita* (2010) transporta-nos para um mundo fictício povoado por descendentes de escravos africanos afogados. *The Radiant* (2012) explora os efeitos de um terramoto que provocou um tsunami em que morreram milhares de pessoas e a destruição parcial de uma central nuclear, na costa leste do Japão. *I See Infinite Distance Between Any Point and Another* (2012) regista a leitura pela artista e escritora Etel Adnan de um poema seu sobre a textura da linguagem, que reproduz o movimento do mar.

O título da exposição, “Nova Terra” em russo, é o nome de um arquipélago de ilhas remotas localizado a norte do Círculo Polar Ártico que a União Soviética usou como local de testes nucleares durante a Guerra Fria.

The Radiant, 2012

Filme, 64'14", cor, som (estéreo)
Cortesia The Otolith Group

The Radiant [O radiante] explora as consequências do terramoto de 11 de março de 2011 em Tohoku, que provocou um tsunami em que morreram milhares de pessoas e a fusão nuclear descontrolada de parte dos reatores da central nuclear de Fukushima Daiichi, na costa leste do Japão. Enfrentando a difícil tarefa de representar os efeitos invisíveis da chuva radioativa, este filme-ensaio viaja no tempo e no espaço para convocar as promessas históricas da energia nuclear e os perigos de radiação que convergem nas cidades iluminadas e nas vilas evacuadas do Japão nos meses subsequentes às catástrofes.

I See Infinite Distance Between Any Point and Another, 2012

Filme, 33' 32", cor, som (estéreo)
Cortesia The Otolith Group

Rodado em grande parte no apartamento de Paris da poetisa e artista Etel Adnan, *I See Infinite Distance Between Any Point and Another* [Vejo uma distância infinita entre qualquer ponto e um outro] gira em torno da leitura de “Sea” [Mar], o primeiro capítulo do seu poema épico *Sea and Fog* [Mar e nevoeiro]. Convocando as forças metafóricas e metamórficas da condição marítima, o filme evoca as relações enigmáticas entre o humano, o pós-natural, o inumano e o natural. Se um poema pode ser lido como um estudo sobre a restrição, *I See Infinite Distance Between Any Point and Another* pode ser entendido como uma experiência de concentração e um estudo sobre gestos que nos fala da mobilidade do pensamento quando encontra o oceano.

Hydra Decapita, 2010

Filme, 31' 48", cor, som (estéreo)
Cortesia The Otolith Group

Entre 1993 e 2002, James Stimson and Gerald Donald – o enigmático duo musical Drexciya, de Detroit – editaram uma série de discos de referência que imaginavam um mundo fictício, Drexciya, habitado pelos descendentes subaquáticos de africanos afogados por negreiros durante a travessia do Atlântico, a “Passagem do Meio”, assim chamada por ser o troço intermédio da rota triangular entre a Europa, a costa oeste de África e o Novo Mundo. *Hydra Decapita* explora os espectros do capitalismo atlântico convocados pela imaginação sintética da mitologia Drexciya e inspira-se nas pinturas de J.M.W. Turner e nos escritos de John Ruskin para convocar uma sessão espírita minimalista que interpela as forças contemporâneas da abstração real.

The Otolith Group was founded in London in 2002 by Anjalika Sagar and Kodwo Eshun. Integrating film, video, writing, exhibitions, publications and public programmes, their work explores the relations between speculative futures, science fictions, new materialisms and liberation struggles.

The trilogy of films presented in this exhibition is centred on the politics and aesthetics of water, revealing the hydropolitics and hydropoetics of natural resources. *Hydra Decapita* (2010) enters a fictional world populated by the underwater descendants of drowned African slaves, in order to investigate the historical links between capital, technology and abstraction. *The Radiant* (2012) surveys the aftermath of an earthquake that triggered a tsunami that killed thousands and caused the partial meltdown of a nuclear power plant on the east coast of Japan. *I See Infinite Distance Between Any Point and Another* (2012) captures the reading of a poem about the sea by artist and writer Etel Adnan, depicting the texture of language that enacts the movement of the ocean.

The exhibition title, *Novaya Zemlya*, Russian for 'New Earth' or 'New Land', refers to the archipelago of remote, irradiated islands located North of the Arctic Circle that were used by the Soviet Union as a test site for nuclear devices during the Global Cold War.

The Radiant, 2012

Film, 64'14, colour, sound (stereo)
Courtesy The Otolith Group

The Radiant explores the aftermath of 11 March 2011, when the Tohoku earthquake triggered a tsunami that killed thousands and caused the partial meltdown of the Fukushima Daiichi nuclear power plant, on the east coast of Japan. A film-essay that confronts the task of representing the invisible aftermath of nuclear fallout, *The Radiant* travels through time and space to invoke the historical promises of nuclear energy and the threats of radiation that converge in Japan's illuminated cities and evacuated villages in the months immediately following the disasters.

I See Infinite Distance Between Any Point and Another, 2012

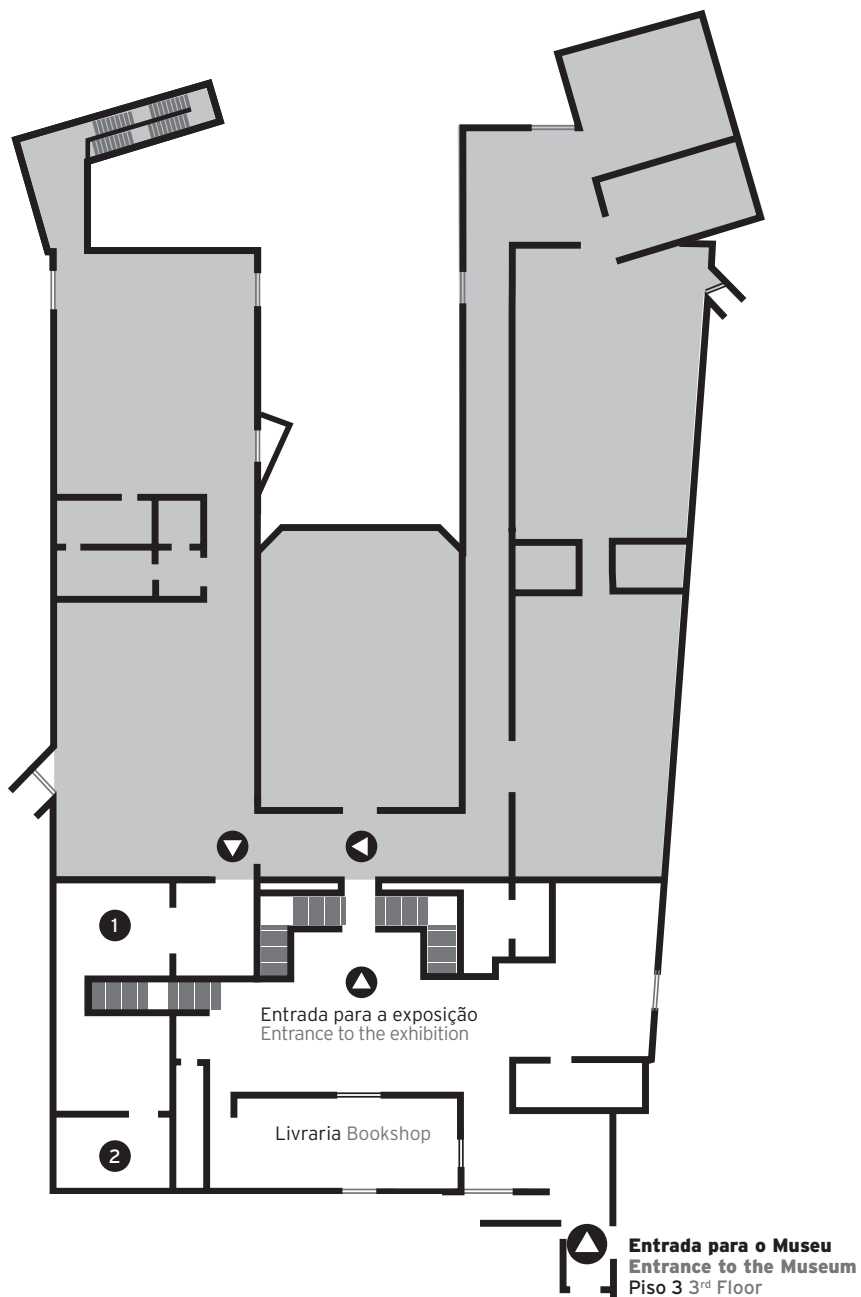
Film, 33' 32", colour, sound (stereo)
Courtesy The Otolith Group

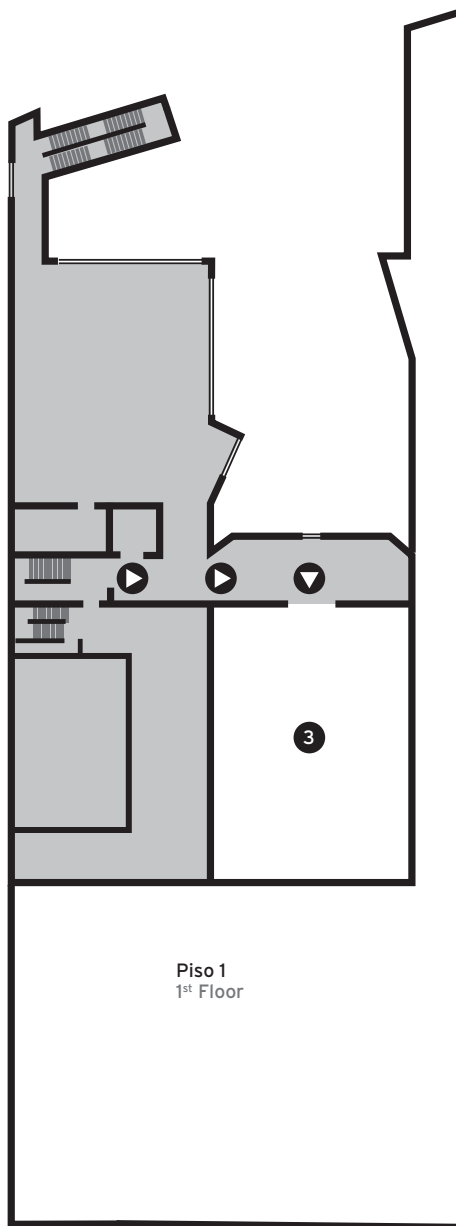
Shot largely in the Paris apartment of poet and artist Etel Adnan, *I See Infinite Distance Between Any Point and Another* centres on a reading of 'Sea', the first chapter of Adnan's epic poem *Sea and Fog*. Conjuring the metaphoric and metamorphic forces of the maritime condition, the film evokes the enigmatic relations between the human, the post-natural, the inhuman and the natural. If a poem can be understood as a study in constraint, then *I See Infinite Distance Between Any Point and Another* can be understood as an experiment in concentration and a study of gestures that speaks of the mobility of thought as it encounters the oceanic.

Hydra Decapita, 2010

Film, 31' 48", colour, sound (stereo)
Courtesy The Otolith Group

From 1993 to 2002, James Stimson and Gerald Donald, the Detroit-based electronic music duo Drexciya, released an influential series of recordings that imagined the fictional world system of Drexciya populated by the subaquatic descendants of Africans drowned by slavers during the Middle Passage, the name given to the middle segment of the triangular journey that connected Europe, the West coast of Africa to the so-called New World. *Hydra Decapita* explores the spectres of Atlantic capitalism summoned by the synthetic imagination of the Drexciya mythos and draws upon the painting of J.M.W. Turner and the writing of John Ruskin to convene a minimalist seance that alludes to contemporary forces of real abstraction.





1. The Radiant, 2012

Filme, 64'14", cor, som (estéreo)

Film, 64'14, colour, sound (stereo)

Cortesia Courtesy The Otolith Group

2. I See Infinite Distance Between Any Point and Another, 2012

Filme, 33' 32", cor, som (estéreo)

Film, 33' 32", colour, sound (stereo)

Cortesia Courtesy The Otolith Group

3. Hydra Decapita, 2010

Filme, 31' 48", cor, som (estéreo)

Film, 31' 48", colour, sound (stereo)

Cortesia Courtesy The Otolith Group

PROGRAMA ASSOCIADO À EXPOSIÇÃO

A exposição será acompanhada por um programa de atividades associadas que inclui visitas e encontros na exposição e a projeção de uma das mais recentes obras do Otolith Group, *Medium Earth* (2013).

PROJEÇÃO E CONFERÊNCIA

01 NOV (Sáb), 18h30–20h30

Auditório do Museu

The Otolith Group

Medium Earth, 2013

Filme, 41' 20", cor, som (estéreo)

Cortesia The Otolith Group

Acumulação de imagens em movimento e sons, *Medium Earth* [Médium Terra] compõe um ensaio audiovisual sobre o tempo milenar da geologia e do inconsciente infraestrutural do Sul da Califórnia. Centrado nos modos como as forças tectônicas se expressam em afloramentos rochosos e nas fraturas capilares do betão, *Medium Earth* está imbuído pelas culturas de profecia e previsão que medeiam a experiência do abalo sísmico. O desejo de evocar os substratos ocultos do planeta dá lugar a uma interpretação morfológica da face da terra. Enquanto experiência de comunicação com o sistema de falhas geológicas sob o território da Califórnia, *Medium Earth* insufla de vida as pressões e as tensões de geografias físicas submetidas a pressões continentais.

A projeção do filme será seguida de uma conversa com os artistas, moderada por João Ribas, Diretor-Adjunto do Museu de Serralves. A conversa será falada em inglês, com tradução simultânea para português.

VISITA GUIADA

ENCONTRO NA EXPOSIÇÃO COM FRANCISCO NUNES CORREIA

Professor Catedrático da Universidade Técnica de Lisboa,

Presidente da Parceria Portuguesa para a Água

21 NOV (Sex), 19h30

Galerias do Museu

VISITAS GUIADAS

POR MONITORES DO SERVIÇO EDUCATIVO

Galerias do Museu

16 NOV (Dom), 12h00–13h00

Por Rita Roque

28 DEZ (Dom), 12h00–13h00

Por Rita Roque

PUBLIC PROGRAMME

The exhibition is accompanied by a public programme, including visits, encounters in the exhibition and the screening of one of The Otolith Group's most recent works, *Medium Earth* (2013).

SCREENING AND CONFERENCE

01 NOV (Sat), 18h30–20h30

Auditorium of the Museum

The Otolith Group

Medium Earth, 2013

Film, 41' 20", colour, sound (stereo)

Courtesy The Otolith Group

An accumulation of moving images and sounds, *Medium Earth* is an audio-visual essay on the millennial time of geology and the infrastructural unconscious of Southern California. Focused on the ways in which tectonic forces express themselves in boulder outcrops and the hairline fractures of cast concrete, *Medium Earth* participates in the cultures of prophecy and forecasting that mediate the experience of seismic upheaval. The desire to evoke the hidden substrata of the planet gives way to a morphological interpretation of the face of the earth. As an experiment in channelling the system of fault lines buried below California, *Medium Earth* animates the stresses and strains of physical geographies undergoing continental pressures.

The screening will be followed by a conversation with the artists moderated by João Ribas, Deputy Director of the Serralves Museum of Contemporary Art.

GUIDED TOUR

TO THE EXHIBITION BY FRANCISCO NUNES CORREIA

Professor at the Universidade Técnica de Lisboa,

President of Parceria Portuguesa para a Água

21 NOV (Fri), 19h30

Museum Galleries

GUIDED TOURS

BY THE MUSEUM EDUCATION STAFF

Museum Galleries

16 NOV (Sun), 12h00–13h00

By Rita Roque

28 DEC (Sun), 12h00–13h00

By Rita Roque

A exposição “The Otolith Group: Novaya Zemlya” é comissariada por João Ribas e organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, em colaboração com a Fundação EDP.

The exhibition ‘The Otolith Group: Novaya Zemlya’ is curated by João Ribas and organized by Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea in collaboration with Fundação EDP.

Coordenação da exposição Exhibition coordination: Filipa Loureiro

Programa associado à exposição Public Programme

Programação/Coordenação do Serviço Educativo Programming/Head of Education of the Serralves Museum
Liliana Coutinho

Produção Production
Cristina Lapa e and Diana Cruz



fundação



Mecenas Exclusivo do Museu
Exclusive Sponsor of the Museum

